

UMA SUPOSTA RARIDADE BIBLIOGRÁFICA SÔBRE O BRASIL

Na Biblioteca Municipal desta Capital, Secção de Livros Raros, existe um opúsculo in-8.^o contendo 12 páginas assim intitulado: "*Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio*", e em baixo: "*Stampato in Venetia per Nicolo Zopino e Vicentino compagno nel MCCCCCII*".

Como foi ter êsse livrinho a uma das estantes de livros raros da referida biblioteca? O brilhante jornalista Sr. Paulo Duarte tudo esclarece do seguinte modo (1): "Ali por volta de 1934 ou 1935, apresentou-se a Rubens Borba de Moraes, que passara a dirigir a Biblioteca, alguém oferecendo o referido livrinho, aliás muito mutilado, incompleto. Pedia, não lembro, se cinco ou oito contos de réis, com perfeito conhecimento da curiosidade. Era um opúsculo escrito em latim, apresentando página de rosto com os dizeres acima repetidos ("*Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio*"); uma gravura intercalada, de um índio armado de arco e flecha, enfeitado de penas, à cabeça uma espécie de chapéu indú, tudo isso no primeiro plano e, ao fundo uma paisagem de montes e colinas. E mais dez páginas; a primeira fôlha, já continuação do texto, em baixo, quase ao meio, traz o número 1; a segunda fôlha traz também no mesmo lugar ainda o número 1, a terceira o número 2, a quarta o número 3 e a quinta o número 4. O fato de descrever o descobrimento do Brasil e a data da página de rosto, 1502, nos acirrou evidentemente a curiosidade, sabendo-se que o primeiro documento publicado conhecido sôbre o acontecimento, data de 1507. A Biblioteca não tinha verba, Rubens Borba não tinha dinheiro para comprar o livrinho, o seu proprietário que se recusou a dizer como adquirira a obra negava-se a qualquer desconto. Daí ter-se lembrado o primeiro de me mostrar a raridade. Naquele momento ardia em nós o entusiasmo pela fundação do Departamento de Cultura, apenas em projeto. Achei que não podíamos perder a oportunidade. Dirigi-me ao prefeito Fábio Prado, a quem pedi o crédito necessário para a aquisição do exemplar mutilado. Foi pois pela verba do Gabinete que se adquiriu a obra, imediatamente entregue à Biblioteca Municipal".

Quando foi da exposição de livros italianos nesta Capital, se não estamos equivocados, em 1950, aqui esteve de passagem o Sr.

(1). — Revista "Anhembi", março de 1951, páginas 44 e 45.

Carmine Starace, diretor da Biblioteca do Senado de Roma, que examinou o referido opúsculo recorrendo a uma fotocópia existente na biblioteca do Sr. Paulo Duarte (2). Voltando a Roma, escreveu o Sr. Starace um curioso artigo subordinado ao título "*Um precioso cimélio bibliográfico sobre o Brasil*" que foi publicado no primeiro número da revista "*Anhembi*", onde afirma que o livrinho "*Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio*", é uma preciosidade bibliográfica, exemplar único em todo o mundo, até agora completamente desconhecido dos mais famosos bibliógrafos da Europa e América.

Como era natural, êsse artigo do bibliógrafo italiano chamou a nossa atenção e despertou a nossa curiosidade, pelo que resolvemos fazer pesquisas com o escopo de apurar si eram ou não verdadeiras as suas afirmativas. As nossas investigações não foram infrutíferas, pois conforme provamos em trabalho publicado no número 5 da "*Revista de História*", o precioso cimélio bibliográfico sobre o Brasil, nada mais é do que o aproveitamento de algumas páginas de uma das edições in-8^o da crônica de Jerônimo Osório intitulada "*De Rebus Emmanuelis, regis Lusitaniae, etc.*", estampadas em Colônia em 1574, 1576, 1581, 1586, e em Coimbra, em 1791.

Nosso trabalho foi recebido com desgosto por quem escreveu no número 7 da revista "*Anhembi*", correspondente ao mês de junho do ano em curso, a crônica intitulada "*Jornal de 30 dias*", pessoa que, na nossa opinião, é o brilhante jornalista Sr. Paulo Duarte. A crítica do ilustre diretor de "*Anhembi*" divide-se em duas partes. Na primeira somos censurados porque apontamos os graves erros que o Sr. Starace cometeu quer sobre história, quer sobre bibliografia, ao escrever o seu aludido artigo. Na segunda, o Sr. Paulo Duarte procura contestar a nossa afirmativa de que o opúsculo não passa de uma fraude grosseira.

Em se tratando da acre censura que fizemos ao diretor da Biblioteca do Senado de Roma, pelos erros que cometeu ao abordar assuntos referentes às primeiras páginas da nossa história e à bibliografia relacionada com os descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI, entendemos que ela foi oportuna e de todo merecida, sendo que a maior censura cabe a quem, tendo recebido e traduzido para o português o artigo do Sr. Starace, não o expurgou dos verdadeiros solecismos históricos e bibliográficos, para usarmos de uma expressão de D'Avezac, antes de dar-lhe publicidade nas páginas de "*Anhembi*".

Enumera o Sr. Paulo Duarte 5 itens do nosso trabalho e procura refutá-los e chegar a esta paradoxal conclusão: a prova que fizemos de que o opúsculo é o resultado de uma fraude, é impressionante, é elemento de alta importância, mas na sua iluminada opinião a questão continua no mesmo pé em que a deixaram, êle

(2) — Revista "*Anhembi*", março, de 1951, página 45.

e Starace, “não havendo nenhum dado, a menor base, para afirmar-se a autenticidade ou a falsidade do livro em questão” (3).

Como tínhamos certeza absoluta de que as nossas pesquisas, tratando-se do “precioso cimélio”, tinham sido conduzidas com acerto e que, portanto, as nossas conclusões eram inabaláveis, não demos ao trabalho, quando estivemos em Paris, de 25 de maio a 13 de junho do ano em curso, de ir a Biblioteca Nacional consultar as edições latinas da referida crônica de Osório, apesar de estarmos hospedados no Hotel Louvois, que como sabe muito bem o Sr. Paulo Duarte, fica muito próximo da referida biblioteca.

Acontece agora que o brilhante jornalista propõe que se faça o confronto direto das páginas do barulhento livrinho com as das edições latinas da obra do bispo de Silves, para ser elucidada de uma vez para sempre a controvérsia que, na sua opinião, ainda perdura sobre a autenticidade ou não de “*Terra S. Crucis*”, etc. Como não nos custa nada ser gentil para com o Sr. Paulo Duarte, aceitamos prazenteiro essa sua sugestão e, em 20 de junho deste ano, endereçamos a seguinte carta, acompanhada de uma fotocópia da primeira página do opúsculo em questão, a nossa amável e inteligente consócia da “*Société des Americanistes de Paris*”:

S. Paulo, le 20 Juin 1951

Mademoiselle Suzanne Lussagnet

Secrétaire Générale Adjointe de la Société
des Americanistes

Musée de l'Homme-Palais de Chaillot
Place du Trocadéro

PARIS, 16°

Il m'intéresse beaucoup et avec urgence de vérifier si le texte de la photocopie ci-jointe, que je vous envoie avec une amplification pour faciliter la recherche; est la reproduction d'un autre, qui se trouve, je croie, a la Bibliothèque Nationale de Paris. Il s'agit de l'ouvrage: *Hieronymi Osorii — De rebus Emmanuclis regis Lusitaniae virtute et auspicio gestis*, etc. volume 1, livre 11: éditions in-8°, qui peuvent être celles de Cologne (1574. 1576. 1586) ou celle de Coimbra (1791).

Je vous prie donc la grande faveur de charger une personne compétente de faire cette recherche. Et aussi, si elle résulte positive, de m'envoyer l'indication précise de l'édition, volume et page.

Dès maintenant, je vous assure, ma gentille collègue, ma profonde reconnaissance pour l'intérêt que vous prenez à cette demande.

Avec tous mes hommages, j'ai l'honneur de me soussigner, etc.

(assinado) T. O. Marcondes de Sousa.

(3). — Revista “Anhembi”, junho de 1951, páginas 125 e 126.

Essa carta que remetemos por via aérea, teve resposta imediata, pois que a 27 do mesmo mês de junho nos enviava a senhorinha Suzanne Lussagnet a seguinte missiva:

Paris, le 27 Juin 1951.

Monsieur T. O. Marcondes de Sousa

Rua General Fonseca Teles, 582

S. PAULO (Brasil)

Cher Monsieur,

Comme suit à votre lettre du 20 juin, voici la référence exacte de l'édition du *De Rebus Emmanuelis* qui coïncide avec la photographie que vous avez bien voulu m'adresser (relevée d'après le catalogue de la Bibliothèque Nationale et la page de titre du volume):

Osorio da Fonseca (J.). *Hieronymi Osorii Lusitani Silvensis in Algarbiis episcopi, De Rebus Emmanuelis, regis Lusitaniae invictissimi virtute et auspicio, annis sex, ac viginti, Coloniae Agrippinae, apud haeredes Arnoldi Birckmanni. 1576. 374 ff. + indix. in — 8.^o (Référence: 8.^o Or. 34. A.)*.

La page qui vous intéresse (et qui est identique au point de vue du texte et de la typographie à la photographie) est le f. 48 recto, et fait partie du *Liber Secundus*.

La Nationale possède trois autres éditions de Cologne (1574, 1581, 1586), dont le texte est le même dans son essence, mais dont la typographie est quelque peu différente, notamment l'édition de 1574, en italique et dépourvue de observations en marge. L'éditions de Coimbra nous fais défaut.

Croyez, je vous prie, cher Monsieur, à l'assurance de mes sentiments les meilleurs.

(assinada) Suzanne Lussagnet.

À vista do exposto e dos dizeres claros da carta da senhorinha Lussagnet, fácil é chegar-se à conclusão inofismável de que o opúsculo existente na Biblioteca Municipal desta Capital, com o título "*Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio*", não passa, como tínhamos afirmado, de uma fraude mui grosseira, do aproveitamento de algumas páginas do volume 1, livro 11, da edição in-8^o feita em Colônia em 1576, da referida crônica do erudito bispo de Silves, cognominado o Cícero português.

*
* * *

Este artigo já estava escrito e ia ser enviado à tipografia para a composição, quando lemos no número 8 da revista "*Anhembr*", correspondente ao mês de julho corrente, páginas 348 e 351, uma nota do Sr. Starace sobre o malfadado livrinho, precedido de ligeiro comentário do Sr. Paulo Duarte.

Forçado pela verdade, êste brilhante jornalista confessa que a nós pertence a prioridade da divulgação de que "*Terra S. Crucis*", etc. é de fato o resultado de uma fraude, mas que acertamos por . . . palpite. Melhor seria que o Sr. Paulo Duarte não tocasse num ponto tão nevrálgico como êsse porque, si de fato existe alguém que agiu por mero palpite no caso do opúsculo, êsse alguém foi S. S. que, sem prévio e metuculoso exame do mesmo, tudo diligenciou para a sua compra pela Prefeitura Municipal desta Capital. Êsse alguém também foi o Sr. Carmine Starace que, tendo examinado ligeiramente apenas uma fotocópia do livrinho, deu pressa em anunciar que era êle "um precioso cimélio bibliográfico sôbre o Brasil".

Diz textualmente o diretor da Biblioteca do Senado de Roma em um dos tópicos da sua nota que: "Algum especulador pouco escrupuloso deve ter tirado — não é fácil precisar a época — algumas páginas de um exemplar de uma edição in-8º da obra "*Hieronymi Osorii, Lusitani, Silvensis in Algarbiis Episcopi, De Rebus Emmanuelis, Lusitaniae Régis. . .*" e deve ter-lhe pregado um frontispício habilmente imitado, com um intuito de fraude. A obra de Osório foi publicada pela primeira vez em Lisboa em 1571, in-fólio, pelo que não podem ter sido arrancadas a essa edição as páginas mencionadas, e tão pouco da edição de 1592, impressa em Roma por Bonfadini, também in-fólio sôbre (*sic*) duas colunas, mas foram certamente tiradas de um exemplar de uma das muitas edições impressas em Colônia nos anos de 1574, 1575, 1580, 1581, 1584, 1586, etc. na tipografia dos Herdeiros de Arnold Birkenam muito pouco diferentes umas das outras".

Ora, isso que o Sr. Starace escreve, essa pista que diz ter tirado para procurar descobrir a fraude, encontra-se "mutatis mutandis" na "*Revista de História*", número V, página 186 onde escrevemos: "Como Damião de Góes publicou a sua crônica em 1566, lembramo-nos de um outro cronista português que escreveu depois dêle, isto é, de Jerônimo Osório que em 1571, publicou "*De Rebus Emmanuelis gestis, etc.*" Não nos foi possível encontrar para consultar a edição original dessa crônica escrita em latim, mas sim a sua tradução magnífica, feita pelo padre Francismo Manuel do Nascimento (Felinto Eliseó) e publicada em Lisboa em 1804-1806. Fizemos então o confronto das três primeiras páginas do livrinho "*Terra S. Crucis, Brasiliae situs ac descriptio*", com as páginas 143 a 146 do volume 1 desta crônica de Jerônimo Osório, chegando com a máxima facilidade à conclusão: tudo não passa de uma fraude a mais grosseira possível. O conteúdo do "precioso cimélio bibliográfica sôbre o Brasil", *nada mais é do que o aproveitamento de algumas páginas de uma edição latina da citada crônica de Osório*. Para dificultar o trabalho de identificação, o falsário mandou aparar as páginas de modo tal a suprimir a numeração. Mas de que edição latina teria o falsário lançado mão? Verificamos então que existem três edições latinas dessa obra de Osório: a original em

Lisboa em 1571, a de Colônia estampada em 1574-1586 e a de Coimbra de 1791. Como a edição de Lisboa tem o formato infólio, e as de Colônia e Coimbra são in-8.º, foi de uma destas últimas que o falsário fez uso, porque as páginas da suposta raridade bibliográfica são também in-8.º”

Poderão dizer que tudo não passa de mera coincidência. Mas convém aqui ser posto em relêvo que um exemplar do número V da “*Revista de História*” onde está publicado o nosso trabalho, nós o enviamos no primeiro dia de Março do corrente ano ao Sr. Carmine Starace, em Roma, sendo que o volume foi remetido pelo correio como registrado. Aliás este senhor confessa (4) que teve conhecimento do nosso trabalho, quando diz textualmente: “Seja-me permitido, embora com tédio para os leitores, começar por alguns esclarecimentos que, espero, demonstrarão a sem razão da maneira menos cortês (*segundo me informaram*) usada por pessoa que não conheço na discussão por mim aberta nas páginas desta revista”, etc. A expressão “*segundo me informaram*” deve ser uma interpolação com o intuito premeditado de despistar os incautos leitores de “*Anhembi*”.

Prosseguindo na sua nota, escreve o diretor da Biblioteca do Senado de Roma: “O texto do opúsculo “*Terna S. Crucis*” encontra-se reproduzido no segundo livro entre as cartas (*sic*) 47 verso e 52 verso, com alguma ligeira variante entre uma e outra edição; os caracteres são perfeitamente idênticos, assim como as notas marginais, às do livrinho em questão”.

O Sr. Starace, como se vê, não esclarece de que edição latina o falsário lançou mão para a prática da fraude. Cita várias edições latinas feitas em Colônia, mas não faz a menor alusão àquela de 1576, justamente a de que se serviu o criminoso. De modo que o diretor da Biblioteca do Senado de Roma não completou as suas pesquisas sobre o famigerado opúsculo. Todavia o que fez merece os nossos aplausos porque nos proporcionou o ensejo de descobrir uma vergonhosa fraude bibliográfica impingida à Biblioteca Municipal desta Capital.

S. Paulo, julho de 1951.

THOMAS OSCAR MARCONDES DE SOUZA

Socio emérito do Instituto Histórico e Geográfico
de S. Paulo.

(4). — Revista “*Anhembi*”, número de julho de 1951, página 349.



Osoria da Fonseca (J)
Hieronymus Osori
De Rebus Emmanuelis....
Coloniae Agrippinae, 1576

Fig. 1.

Chancela da Biblioteca Nacional de Paris (verso da pág. 2).

demonstraret. Menesius igitur relecta classe, & im-
 pecto comæatu, in Lusitaniã sedijt, varisque tem-
 pestatibus visus, Olyssipponem tandem peruenit, om-
 nesque naues, quas duxerat, in portu constituit. I N
 T E R I M vero Capralis, qui in Indiam nauigabat, RES IN
DICA E.
 eundem cursum, quem Gama tenuit, sequutus est, do-
 nec ad insulam S. Iacobi peruenit. Cum vero viterius
 progredetur, coorta tempestate seu uisi, ma classis dis-
 sipata fuit, & nauis vna, fractis armamentis, Olyssip-
 ponem redijt. Capralis, sedata tempestate, naues om-
 nes rursus collegit præter illam, quam duobus die-
 bus demissis infra medium malum velis, expectauit.
 Cum vero ea minime compareret, Occasum veisus
 nauigauit. Octauo kalend. Maii, nauis terram conspi-
 cuit. Quæ res omnibus incredibilem voluptatem at-
 tulit, in ea enim regione nemo ex nostris terram ex-
 ceptam aliquam ab hominibus cultam, fuerat vquam
 suspicatus. Capralis igitur proras in terram fectere iu-
 bet, Nauis autem prætoris magistro imperauit, vt sca-
 pha restus ad terram propius accederet, illiusque sitû
 & naturam diligenter inspiceret. Redijt magister, &
 nunciauit, tellurem esse fertilem & amœnam, herbis
 lætissimis, & arboribus altissimis vestitam, & aquarû
 etiam copia redundantem. Se præterea homines vidit
 frenocatos, molli atque demisso capillo, nudis corpo-
 ribus, cum arcibus & sagittis prope litus ambulantes.
 Capralis magistri testimonio minime contentus,
 aliquot Duces armatos iussit in scaphas desilire, vt ter-
 ram diligentius perlustrarent. Illi confestim impera-
 tu conueniunt, & ad Capralem redeuntes, ea, quæ ma-
 gister nunciauerat, vera esse confirmant. Ibi cum
 in anchoris nocte consisterent, summa quædam tem-
 pestas excitata classem iactauit, & secundum oræ il-
 lus longitudinem vagari, & fluctibus exagitari, & in
 varias partes contorsuere compulit, donec tandem
 in portum optimum penetrauit, quem, portum tu-
 tam Capralis nominare præcepit. Ibi classis constituta
 Capralis curam dedit ducibus, vt scaphis inuerti, ter-
Brasilia
quando
quomodo
tenuit.
Portus in-
tati.
tam

42075 E° Or 34 A

Fig. 2.

Página 48, livro segundo, volume I, da crônica de Jerônimo Osório.
 "De Rebus Emmanuelis regis Lusitaniæ...". edição de Colônia de
 1576, que prova a fraude, como se vê pelo confronto dos clichés. A fo-
 tografia para a confecção deste cliché nos foi fornecida pela Bi-
 blioteca Nacional de Paris.

non araret: Menesius igitur refecta classe, & inspe-
randa commocata, in Lusitaniam redijt, variisque tem-
pestatibus vsus, Olyssipponem tandem peruenit, om-
nesque naues, quas duxerat, in portu constituit. I N.
T E R T I M verò Capralis, qui in Indiam nauigabat,
eundem cursum, quem Gama tenuit, sequutus est, do-
nec ad insulam S. Iacobi peruenit. Cùm vero ulterius
progredereetur, coorta tempestate feruissima classis dis-
sipata fuit, & nauis vna, fractis armamentis, Olyssip-
ponem redijt. Capralis, si data tempestate, naues om-
nes rursus collegit præter illam, quam duobus die-
bus, demissis intra medium malum velis, expectauit.
Cùm verò ea minimè compareret, Occasum versus *Brasilia*
nauigauit Octauo kalend. Maij, nauis terram conspi- *quando ex*
ciuit. Quæ res omnibus incredibilem voluptatem ar- *quis de*
tulit. In ea enim regione nemo ex nostris terram ex- *inuenta.*
tare aliquam ab hominibus cultam, fuerat vèquam
suspiciatus. Capralis igitur proras in terram flectere iu-
bet. Nauis autem prætorie magistro imperauit, vt sca-
pha vèstrus ad terram propius accederet, illiusque sitû
& naturam diligenter inspiceret. Redijt magister, &
nunciauit, tellurem esse ferilem & amœnam, herbis
latissimis, & arboribus altissimis vestitam, & aquarû
etiam copia redundantem. Se præterea homines vidif-
se coloratos, molli atque demisso capillo, nudis corpo-
ribus, cum arcibus & sagittis prope litus ambulan-
tes. Capralis magistri testimonio minimè contentus,
aliquot Duces armatos iussit in scaphas desilire, vt ter-
ram diligentius perlustrarent. Illi confestim impera-
ta conficiunt, & ad Capralem redeuntes, ea, quæ ma-
gister nunciauerat, vera esse confirmant. Ibi cùm
in anchoris nocte consisterent, summa quædam tem-
pestatas excitata classem iactauit, & secundum orz il-
lius longitudinem vagari, & fluctibus exagitari, & in
varias partes contorqueri compulit, donec tandem
in portum optimum penetrauit, quem, portum tu-
rum Capralis nominare præcepit. Ibi classe constituta
Capralis curam dedit ducibus, vt scaphis inuicè, ter-
ram

Fig. 3.

Ampliação da primeira página do suposto opúsculo "Terra S. Crucis
Brasilie situs ac descriptio", para melhor se poder verificar a fraude.
Onde está manchado, existiam palavras e números que foram su-
primidos por meio de uma substância química.